

Apreciações do 1º dia (27/05/2022)

Lucas Ingold

O programa Líder MS IV se iniciou com a palestra de Bruno Lucchi, Diretor Técnico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Ele trouxe em sua apresentação uma contextualização sobre a atuação da CNA.

Bruno Lucchi apresentou quais são os grandes desafios que estamos enfrentando, principalmente: os altos custos de produção; os grandes impactos do clima; e a inflação global de alimentos. Também trouxe uma visão explicando acerca de um posicionamento global, em que todos os países estão buscando estimular a oferta de alimentos. Neste contexto, destacou a importância do plano safra 22-23, que implica em ampliar os recursos, diminuir a taxa de juros, fortalecer o orçamento para o seguro agrícola, e elaborar um fundo de catástrofe.

A programação do primeiro dia continuou com uma apresentação de Nilson Leitão, atual presidente do Instituto Pensar Agro e também Consultor da CNA. Ele trouxe em sua apresentação o cenário político atual do Brasil, e destacou principalmente sua visão para as próximas eleições.

Segundo Nilson, apenas metade dos deputados vão tentar reeleição, já com relação aos senadores, 2/3 não tentarão a reeleição, isso significa que haverá uma grande oxigenação no âmbito de Senado, o que não ocorrerá na Câmara dos Deputados.

No decorrer deste próximo semestre de 2022, em que ocorrerão as eleições, Nilson Leitão destacou acerca de uma estratégia política comumente adotada por parlamentares, onde estes ficam menos atuantes no parlamento, e com mais foco nas atuações em plenário, que oportunizam discursos e conseqüentemente proporcionam maior visibilidade. Ainda, trouxe uma novidade acerca das próximas eleições: o recurso do fundo eleitoral ficará sob responsabilidade do presidente do partido, dando a ele um grande poder sobre a utilização do recurso.

Quanto ao cenário de corrida pela presidência, Nilson trouxe a informação que 70% dos eleitores já consolidaram sua escolha. Além disso, destacou que o candidato com menor rejeição tende a levar as próximas eleições.

Na sequência da programação tivemos a apresentação de Renato Conchon, atual Coordenador de Núcleo Econômico da CNA. Entre os principais pontos que o Renato apresentou, ele destacou a alta necessidade de entrega de produtos internacionais e o crescimento da taxa de risco que está sendo vista na Europa. Também destacou os seguintes pontos: elevada taxa de juros; uma leve recessão pela frente; cenário de inflação; e uma projeção de crescimento desacelerado.

Contudo, e apesar desses pontos, o Brasil ainda representa um perfil de risco baixo em relação aos outros países do mundo.

Na palestra da Sueme Mori, Diretora de Relações Internacionais da CNA, foram apresentados os principais projetos internacionais da CNA, entre eles o intercâmbio AgroBrasil, uma comitiva formada por representantes de Países da Europa, EUA, Índia, entre outros, com o objetivo

de conhecer exemplos da sustentabilidade do agronegócio brasileiro. Também apresentou outras ações como o Brazilian Farmers, que traz informações sobre a produção agrícola em idioma inglês.

Ela trouxe em destaque o cenário atual global de distúrbio, em pandemia e Guerra. Com efeito, há uma tendência de posicionamento Anti-Globalização dos países, principalmente em relação ao fornecimento de alimentos. Sobre esses movimentos, estão correndo ações como o *Reshoring*, e *Nearshoring*. O primeiro, se ocupa em voltar a produção agrícola para próprio território, e o segundo, em trazer a produção para mais próximo do seu País.

Em sequência, o superintendente do SENAR MS, Lucas Galvan, apresentou as ações da FAMASUL e SENAR MS, no estado do Mato Grosso do Sul. Dentre as ações, as que mais chamaram atenção foram as composições em comissões de discussões de diversos assuntos de extrema importância para o Estado, como por exemplo, a Comissão Nacional de Assuntos Fundiários da CNA, representada pelo atual Presidente da Famasul, Marcelo Bertoni.

Lucas destacou o foco da instituição no desenvolvimento sustentável do agronegócio, representando os interesses dos produtores e dos sindicatos rurais de Mato Grosso do Sul, além do fortalecimento das relações institucionais. Destacou também a importância na elaboração de Boletins técnicos, que auxiliam produtores rurais em tomadas de decisões. Entre tantas iniciativas, também destacou o Projeto AgroCiência, que busca estimular e valorizar a produção de pesquisa acadêmica no setor.

Por fim, tivemos a apresentação do conferencista Dr. Fernando Peres, Professor Titular Sênior do Departamento de Economia e Administração da GLORIOSA ESALQ-USP, sobre: “O conhecimento humano: ideologias e ciência”.

Ele apresentou duas formas de se enxergar o mundo: primeiro como o mundo deve ser, e depois, como o mundo é.

Sobre, “como o mundo deve ser”, deve ser dividido entre:

- acontecimentos artísticos (sensoriais);
- de ofício (trabalho e ferramentas);
- e de verdades reveladas.

Sobre as verdades reveladas, o professor destaca a habilidade e a capacidade de se criar mitos, como única condição que diferencia o ser humano dos demais animais. Além disso, a capacidade de convivência em coletivo é um diferencial, que só foi possível, devido ao fato do ser humano, desde os antepassados, gerarem um código de conduta baseado em “regras recebidas” por “deidades”.

Já “o mundo como ele é”, é representado pela Ciência, onde testando novas hipóteses, analisando fenômenos, é possível aumentar o conhecimento por meio de constatações. Destacou que independentemente do resultado do teste, positivo ou negativo, o conhecimento sempre aumenta, ou seja, aumenta-se a segurança sobre o tema estabelecido.

Por fim, o conferencista concluiu a aula trazendo aspectos sobre a sociedade, desde o contexto histórico do iluminismo.

Iniciou por Maquiavel, que defende o “poder de contrapor”, complementado por David Hume, no “ensaio sobre a Natureza Humana”, em que defende que interesses opostos neutralizam as tiranias.

Na sequência, Montesquieu, traz a perspectiva do comércio - das trocas – que neutralizam e diminuem as tiranias, complementado por Adam Smith, que nomeou isso de concorrência e competitividade.

Em conclusão, Darwin defende que “todo ser vivo é motivado pelo próprio interesse, e a concorrência faz o mais apto prevalecer”.

Destaco a sugestão de livro do Dr. Fernando: As Paixões e os Interesses - Hirshman, Albert.